

O programa Global Classes como prática de internacionalização no ensino superior

Karina Aires Reinlein **FERNANDES***
Luiza Medeiros **BALDANÇA****

*Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná. Professora Assistente e Agente de Internacionalização da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. karina.reinlein@pucpr.br

**Graduanda em Letras Português-Inglês pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
luiza.baldanca@pucpr.edu.br

Resumo:

A internacionalização no Ensino Superior e seus programas de Internacionalização em Casa ganham evidência a cada dia. Em busca de uma formação mais global de seus estudantes, as disciplinas acadêmicas vêm sendo ofertadas em outros idiomas como uma estratégia de preparação para mobilidade e inserção multicultural dentro das próprias instituições de ensino. Neste sentido, a Pontifícia Universidade Católica do Paraná criou as Global Classes - disciplinas acadêmicas lecionadas por meio de outro idioma - as quais possuem diversos agentes de atuação: estudantes, professores, monitores de idiomas e a equipe administrativa, sendo essa última o foco deste estudo. Nesta pesquisa, objetiva-se perceber se a equipe administrativa envolvida no processo de internacionalização da universidade está alinhada com os objetivos das Global Classes, entendendo seu importante papel dentro do processo de planejamento, implementação e avaliação das políticas linguísticas dentro das universidades. Para isso, foi feita uma coleta de dados por meio de questionário online aplicado à equipe administrativa, revisão de documentos da universidade e da literatura sobre o tema. A partir da coleta de dados, foi possível observar o perfil do setor administrativo e suas percepções acerca do programa através das respostas obtidas. Nota-se otimismo da equipe administrativa em relação ao programa e o seu sucesso, que resultou na institucionalização das Global Classes.

Palavras-chave:

Internacionalização; Setor Administrativo; Global Classes; Ensino Superior.

Abstract:

Internationalization in higher education, as well as its Internationalization at Home programs, is growing daily. To provide a more global education for its students, academic subjects are offered in other languages, preparing them for mobility and multicultural integration within educational institutions. With this in mind, the Pontifical Catholic University of Paraná, in Brazil, has created the Global Classes Program, which involves some agents: students, professors, language monitors, and the administrative staff, the latter being the focus of this study. This research study aims to find out whether the administrative team involved in the university's internationalization process is aligned with the objectives of the Program, understanding their important role in the process of planning, implementing, and evaluating language policies within universities. To this end, data was collected through an online questionnaire applied to the administrative team, a review of the university documents, and the literature on the subject. From the data collection, it was possible to observe the profile of the administrative sector and their perceptions of the program through the answers obtained. The administrative team is optimistic about the Program and its success, which has resulted in the institutionalization of the Global Classes.

Key-words:

Internationalization; Administrative Department; Global Classes; Higher Education.

Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.28, n.1, p.39-53, abril. 2025

Recebido em: 20/02/2025

Aceito em: 25/07/2025

O programa *Global Classes* como prática de internacionalização no ensino superior¹

Karina Aires Reinlein Fernandes
Luiza Medeiros Baldançá

INTRODUÇÃO

Uma das principais implicações da globalização é a discussão do papel crucial da educação superior nesse cenário, entendendo o quanto ela contribui para o crescimento econômico, a promoção da inclusão, da inovação e do enriquecimento cultural. É preciso explorar como o ensino superior pode contribuir para o desenvolvimento social, incluindo a redução da desigualdade, o fortalecimento da democracia e a promoção da inclusão.

A globalização teve como uma de suas consequências o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior (IES). Ou seja, as universidades iniciaram uma mobilização de trocas acadêmicas, seja no âmbito da pesquisa ou nas ações educacionais fora e dentro de sala de aula, tudo em prol de seu grande objetivo no processo de entrega de um cidadão com competências e habilidades para vivência em ambientes locais e globais.

Com esse movimento, o atualmente denominado EMI – Inglês como Meio de Instrução / English as a Medium of Instruction (Dearden, 2014), ou OLMI - Outras Línguas como Meio de Instrução / Other Languages as a Medium of Instruction, ou EMEMUS - Inglês como Meios de Educação em Contextos Universitários Multilíngues / English Medium Education in Multilingual University Setting (Dafouz; Smit, 2016), desponta como uma possibilidade de Internacionalização em Casa (Internationalization at Home - IaH). Isto é, proporcionar a experiência internacional dentro da própria universidade com disciplinas lecionadas em inglês ou em outros idiomas, servindo como estratégia de ensino para estudantes e professores internos e estrangeiros. O processo de IaH funciona como uma via de mão dupla, ao passo que oportuniza uma vivência internacional e multicultural na sede da universidade, mas também abre espaço para projetos diversos de internacionalização, como a mobilidade acadêmica.

De acordo com Martinez (2016 apud Fernandes, 2021), em 2011, a PUCPR foi uma das pioneiras na implementação de programas de internacionalização de IES no Brasil. O resultado desse investimento apareceu em 2017, quando um estudo realizado pela British Council alegou que a multiversidade era a “IES brasileira com maior número de disciplinas de graduação oferecidas em inglês, no maior espectro de áreas do conhecimento” (PUCPR, 2023, p. 2). É interessante ressaltar que na época em que se deu tal reconhecimento internacional, as outras universidades brasileiras estavam apenas iniciando seu processo de internacionalização.

Em 2011, a universidade já havia lançado o programa English Semester, o qual tinha como objetivo motivar professores a lecionarem suas disciplinas acadêmicas por meio da língua inglesa. Porém, com o entendimento e visão da língua inglesa como Língua Franca (LF), apresentado por Jenkins (2014) como sendo o uso da língua inglesa como meio de comunicação entre falantes de diferentes primeiras línguas, a universidade foi percebendo a

¹ Revisado por: Lara Giovanna Branco.

necessidade de envolvimento e valorização de demais idiomas também presentes em outras disciplinas acadêmicas. Assim, o programa foi aprimorado para o hoje chamado Global Classes, o qual considera demais idiomas como meio de ensino e a concepção de que o inglês como LF “requer a transcendência de uma identificação marcada pelo território geográfico ou linguístico” (El Kadri; Gimenez, 2013, p. 125), ou seja, a identidade dos falantes e a inteligibilidade entram em foco.

A fim de que as Global Classes atinjam o que se propõem, é necessária a presença de uma equipe idealizadora e administrativa competente, que embora não esteja presente fisicamente dentro das salas de aula, trabalha nos bastidores organizando aquilo que é preciso para que o programa caminhe com constância e efetividade. Para isso, a PUCPR conta com a Diretoria de Internacionalização (DI), que é responsável por administrar os programas de internacionalização da universidade nos campi de Curitiba, Londrina, Toledo e Maringá.

A PUCPR conta com 7 Escolas dentro do Campus Curitiba, sendo elas: Belas Artes, Direito, Educação e Humanidades, Medicina e Ciências da Vida, Negócios, Politécnica. Além dos campi fora de sede: Maringá, Londrina e Toledo. Em cada uma de suas escolas há Agentes de Internacionalização (AGI), ou seja, atores fundamentais no plano de internacionalização da universidade, visto que o seu papel é servir de agente de ligação entre a Reitoria e a comunidade acadêmica. Um AGI colabora com a internacionalização da universidade ao passo que suas atribuições vão desde

“participar do planejamento estratégico da internacionalização da sua Escola/Campus até a facilitação de operações de rotina acadêmica, como o acolhimento e orientação da comunidade internacional de sua unidade e o apoio na implementação de projetos internacionais” (PUCPR, [2016]).

Assim, é importante que a comunidade científica comece a prestar atenção em todo o trabalho que acontece além das salas de aula para que a experiência acadêmica internacional dos estudantes e professores seja a melhor possível, e a implementação da internacionalização da universidade seja a mais inclusiva e global ao mesmo tempo. Com isso, a pesquisa reportada neste artigo volta os olhares para esse grupo que é tão importante no funcionamento da internacionalização da PUCPR, e objetiva-se compreender se a equipe administrativa envolvida no processo de internacionalização da universidade está alinhada aos propósitos das Global Classes entendendo sua função nos processos de planejar, implementar e avaliar as políticas linguísticas na universidade.

FUNDAMENTAÇÃO

Para Dearden (2014, p. 2), EMI consiste no “uso da língua inglesa para se ensinar disciplinas acadêmicas em países ou jurisdições onde a primeira língua não é o inglês”. Macaro et al. (2018) pontuam algumas questões a respeito da primeira definição de Dearden, mas mantém o foco do EMI no ensino do conteúdo e não da língua. Enquanto isso, Lagasabaster (2022) afirma que o EMI não se enquadra como uma abordagem educacional, mas sim como uma decisão política de universidades que pretendem estar presentes no cenário global, estimulando a competitividade internacional, isto é, é uma decisão consciente da instituição. Fernandes (2021, p. 45) apresenta uma definição mais local para o termo. Para a autora, a partir da contextualização do ensino, o EMI seria “o uso da Língua Inglesa, considerando a sua inteligibilidade, por parte dos estudantes e dos professores e também nos materiais de apoio para se ensinar disciplinas acadêmicas de quaisquer áreas no Brasil, mais especificadamente, onde a primeira língua da maioria da população não é o

inglês”.

Ainda no contexto de nomenclaturas, Dafouz e Smit (2016) optaram pelo termo EME, o qual foca em todos os aspectos que envolvem ensino, aprendizagem, pesquisa e administração de programas, e não apenas ao foco na instrução ou ensino. Posteriormente, em 2020, as autoras ampliaram o termo EME para EMEMUS (English Medium Education in Multilingual University Setting), ou seja, o uso do Inglês como Meio de Educação em contextos Universitários Multilíngues, o que acaba abrangendo o termo EMI e se relaciona um pouco mais com o estudo aqui em questão, por isso o termo selecionado para este trabalho é o EMEMUS, reconhecendo as necessidades de mudanças e adequações aos novos pensamentos e mundo contemporâneo (Dafouz; Smit, 2020).

Tendo em vista os investimentos na internacionalização das IES por todo o mundo, é interessante olhar para as pesquisas relacionadas ao EMEMUS e perceber o majoritário enfoque nas práticas pedagógicas dos docentes ou na forma como os estudantes lidam com a relação língua- conteúdo. Esses temas são de extrema relevância, visto que se direcionam à vivência real do processo de internacionalização, mas por outro lado, é pertinente notar o baixo número de pesquisas que dizem respeito à administração dos programas de internacionalização, principalmente no que tange à Internacionalização em Casa. Tejada-Sánchez e Molina-Naar (2020) defendem que a presença de um departamento de internacionalização dentro de uma universidade é essencial para a melhora do impacto social, local e internacional da instituição. Assim, torna-se relevante entender como as pessoas envolvidas na idealização e administração desses programas enxergam o seu papel dentro de todo esse processo.

A Pontifícia Universidade Católica do Paraná vem se mostrando a par das tendências de internacionalização, conforme o próprio Plano de Internacionalização da universidade, publicado internamente em 2023, afirmando que

“Na PUCPR, a internacionalização é uma estratégia para aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa, bem como para aumentar o alcance do seu impacto social, e pode ser definida como um processo de integração das dimensões internacional, intercultural e global nos propósitos, funções e entregas da educação superior” (PUCPR, 2023).

Além disso, o documento reconhece a internacionalização como uma necessidade para “toda universidade comprometida com a qualidade de ensino, pesquisa e extensão” (PUCPR, 2023, p. 1), buscando formas de integração e inclusão de todos os agentes inseridos no processo de internacionalização. Conforme mencionam Dafouz e Smit (2016, apud Fernandes, 2021) há uma grande variedade de agentes que fazem parte do planejamento, implementação e avaliação das políticas linguísticas dentro da universidade, os chamados agentes ou atores, podendo ser individuais (como professores, estudantes e administrativo) ou coletivos, ou institucionais (corpo docente, reitores, centros acadêmicos). Assim, a inclusão de todos esses atores é extremamente relevante para que se tenha uma implementação mais democrática dentro das universidades.

Com o passar dos anos, a PUCPR fortaleceu seus investimentos e deu início ao programa Global Classes, um programa de Internacionalização em Casa que utiliza a língua adicional como meio de instrução. O documento Manual das Global Classes explicita toda a teoria e o funcionamento interno do programa e apresenta como primeiro objetivo em relação à instituição, a necessidade de “incrementar o processo de internacionalização da PUCPR, por meio da ampliação dos horizontes do corpo discente e do corpo docente,

voltando o olhar ao mundo globalizado" (PUCPR, 2018, p. 1).

Como um programa de Internacionalização em Casa (IaH), que visa democratizar o acesso a experiências internacionais, as Global Classes possuem 4 níveis de ofertas, considerando, principalmente, o uso de línguas adicionais previstos para as atividades acadêmicas de cada disciplina. De acordo com o Manual das Global Classes (PUCPR, 2018), as GC de nível 1 (GCL1) contam com material didático e bibliográfico disponíveis no idioma adicional e em língua portuguesa, e em sala de aula utiliza-se o português, sendo aceitável o uso do idioma adicional. Já no nível 2 (GCL2), os materiais didáticos e bibliográficos são disponibilizados nos dois idiomas, e em sala de aula utiliza-se o idioma adicional, sendo aceitável o uso da língua portuguesa. Por último, o nível 3 (GCL3) prevê todos os materiais e discussões em sala de aula no idioma adicional. E, por fim, o nível 4 (GCL4) considera a parceria existente entre a PUCPR e outras universidades, por meio do COIL (Collaborative Online International Learning), assim, disciplinas são lecionadas de maneira híbrida por professores locais e globais.

A maneira em que as Global Classes estão hoje construídas garantem a abrangência de diferentes perfis de estudantes e de professores, fazendo com que o processo de internacionalização da universidade não aconteça de maneira superficial, mas sim fazendo parte do cotidiano acadêmico. Inicialmente, o idioma adicional utilizado no programa era somente a língua inglesa, mas atualmente, já existem ofertas de disciplinas em outras línguas além do português e inglês, como o espanhol, francês e italiano. Essa ação visivelmente tem preparado melhor a universidade para a mobilidade acadêmica de maneira geral, amplificando assim o termo multiversidade.

Dafouz e Smit (2016) desenvolveram um modelo integrado para identificar seis intersecções dimensionais e explicar a natureza complexa e dinâmica do EMEMUS, ou seja, do Inglês como Meio de Educação em Contextos Universitários Multilíngues (English Medium Education in Multilingual University Settings). Segundo as autoras, a diversidade e complexidade das questões inerentes a cada contexto específico de uso do EMEMUS requerem o pensar em suas dimensões, que ao mesmo tempo são independentes e interligadas, de forma dinâmica e acessível por meio do discurso. Assim, as autoras criaram o acrônimo ROAD-MAPPING, considerando: os papéis do inglês em relação a outras línguas (RO – Roles of English); as disciplinas acadêmicas (AD – Academic Disciplines); o gerenciamento (M – Management); os agentes (A – Agents); as práticas e processos (PP – Practices and Processes); e a internacionalização e a glocalização (ING – Internationalization and Glocalization).

Ponderando sobre os aspectos apresentados, podemos refletir sobre o contexto específico da universidade aqui em questão e relacioná-lo aos seus Agentes, os participantes específicos da pesquisa, o setor administrativo e os AGIs da instituição, considerando que cada um desempenha um papel, e todos eles são relevantes para a internacionalização da universidade. Além disso, as demais intersecções do ROAD-MAPPING também se encaixam ao contexto da PUCPR.

O programa Global Classes, por exemplo, entra no âmbito das AD, ou seja, as disciplinas acadêmicas, que foram ampliadas do programa English Classes, o qual considerava a língua inglesa exclusivamente no programa como segunda língua da instituição. Porém, ao entender a PUCPR como uma multiversidade, o RO, papel do inglês em relação a outras línguas foi profundamente revisitado e as políticas linguísticas da universidade abraçaram as demais línguas, considerando suas importâncias e papéis em um mundo tão multicultural. Como as autoras mencionam a natureza complexa e dinâmica de proposta de framework, o M, gerenciamento, e as PP, práticas e processos, acabam estando interligadas à concepção de língua da universidade, quando engloba mais idiomas em seu

programa e valida seus Agentes no processo de ING, internacionalização e a glocalização, além das diversas ações de gerenciamento e práticas e processos envolvidos na fomentação da internacionalização de qualquer universidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa faz parte do trabalho “Global Classes – Um estudo sobre a perspectiva e perfil dos envolvidos no programa de internacionalização da PUCPR”, liderada pela Profª Drª Karina Aires Reinlein Fernandes Couto de Moraes. A pesquisa engloba estudos a respeito dos estudantes, monitores, professores e equipe administrativa do programa Global Classes. Desse modo, cada um dos grupos citados foi objeto de estudo de um plano de atividades de PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) nos anos de 2023 e 2024.

No primeiro momento do estudo, após uma reunião com a professora proponente, deu-se início à pesquisa bibliográfica. O foco era estudar e compreender os conceitos de internacionalização, English as a Medium of Instruction (EMI) / English Medium Education in Multilingual University Settings (EMEMUS) e os aspectos que implicam essas práticas, buscando encontrar semelhanças e diferenças com as Global Classes, assim como entender melhor sobre a importância da aplicação do programa para a universidade e a teoria que o embasa. Os pensamentos e conclusões a respeito das leituras foram organizados em documentos para que fossem compartilhados com colegas que também pesquisam juntamente à professora orientadora.

A participação no X Simpósio PUCPR de Internacionalização, em agosto de 2023, foi essencial na percepção e entendimento sobre o funcionamento do programa Global Classes a nível institucional. Foi possível compreender qual o papel das Global Classes no processo de internacionalização da universidade, principalmente tendo em vista que o programa tem como foco a possibilidade de uma “Internacionalização em Casa”. Além disso, a compreensão do funcionamento do programa a nível administrativo foi imprescindível para a possibilidade de se ter um contato maior com o tema da pesquisa e para a futura elaboração de um formulário de respostas que serviu como fonte para a coleta de dados.

Durante o mês de setembro e outubro de 2023, após as leituras teóricas, por meio de discussões com o grupo de pesquisa e a definição dos objetivos da pesquisa, estipulou-se as questões para o questionário que foi enviado para as pessoas responsáveis pela idealização e organização do programa Global Classes, bem como a equipe administrativa atuante, professores, monitores e estudantes. O questionário foi então enviado e aprovado pelo Comitê de Ética da PUCPR (CEP).

Posteriormente, o questionário foi enviado para a equipe idealizadora e administrativa do programa Global Classes. Para esse grupo em específico, o envio do formulário ficou sob responsabilidade da professora orientadora, compreendendo o seu papel dentro da pesquisa e também sua atuação na universidade. Idealmente, prevemos cerca de 25 respondentes do setor administrativo, considerando os Agentes de Internacionalização da universidade. Porém, como geralmente ocorre em pesquisas com esse perfil de coleta de dados, o número de respondentes não foi alcançado, mas a profundezas das respostas possibilitou uma pesquisa significativa.

O questionário esteve aberto para recebimento de respostas durante quatro meses (fevereiro de 2024 a junho de 2024). Ao final, o formulário de pesquisa obteve um total 10 respostas que vieram da equipe administrativa e/ou Agentes de Internacionalização (apesar de alguns deles responderem à pesquisa no papel de professor da instituição). Após o

período de respostas do formulário, iniciou-se o processo de análise dos dados coletados, por meio da triangulação. A proposta era de comparar as respostas obtidas com a literatura estudada no início do PIBIC, a fim de compreender se a teoria lida se aplicava na realidade da PUCPR. As perguntas e suas respectivas respostas foram analisadas mais de uma vez, com o intuito de apreender as reflexões mais completas possíveis. Depois das análises, buscou-se organizar as informações e os dados de maneira inteligível.

ANÁLISE

Tendo em vista os documentos oficiais da universidade e observando o panorama histórico dos programas de internacionalização da PUCPR apresentado na Introdução deste trabalho, é possível afirmar que o programa Global Classes (doravante GC) já foi institucionalizado na universidade. Ao longo dessa pesquisa, descobrimos a consistência do programa e seus impactos na internacionalização da multiversidade, impulsionando o nome da PUCPR nos rankings mundiais e também contribuindo para egressos com maior sensibilidade intercultural e com competências e habilidades específicas de quem possui contato com diferentes culturas e suas nuances.

A partir das respostas obtidas, é possível delinear um perfil da equipe que trabalha administrativamente com a internacionalização da PUCPR. Seis respondentes possuem mais de 46 anos e quatro possuem entre 36 e 45 anos, isso nos mostra que a PUCPR investe em funcionários com mais experiência no mercado para administrar os programas, e valoriza a caminhada longa destes funcionários no setor. Além disso, cinco pessoas afirmaram ser do gênero feminino e cinco do gênero masculino. Ademais, quatro pessoas afirmaram fazer parte do Setor Administrativo, duas pessoas declararam trabalhar na Escola de Educação e Humanidades, duas na Escola de Belas Artes, uma na Escola de Direito e uma na Escola de Negócios. Com base nessa resposta, podemos concluir que dentro dos dados coletados, temos também a perspectiva de seis Agentes de Internacionalização, pessoas que atuam com a internacionalização para além dos escritórios da Diretoria de Internacionalização.

A seção do questionário voltada ao público do setor administrativo contava com 7 perguntas, assim, buscando uma análise mais didática e de fácil compreensão. O enunciado de cada pergunta será aqui apresentado, juntamente das respostas coletadas e a reflexão sobre os dados apurados.

Em algumas das perguntas, foram colocadas citações teóricas acerca do tema. Isso aconteceu pois gostaríamos de mostrar seriedade perante a equipe administrativa do programa e assumimos que, por fazerem parte de um grupo de administração de internacionalização de uma universidade, tais pessoas estariam cientes das declarações afirmadas pelos autores apresentados. É também uma forma de garantir a científicidade da pesquisa, embasando as perguntas do questionário em teorias consolidadas pela academia.

PERGUNTA 1 – “Há quanto tempo você está atuando com o programa Global Classes?”

Essa pergunta fornecia 5 respostas possíveis, e, por coincidência, por meio dos representantes administrativos, obtivemos uma resposta para cada opção, são elas: “Fiz parte da idealização do programa e atuo desde então”; “Fiz parte da idealização do programa, mas não atuo mais”; “Desde a criação do programa”; “Depois da criação do programa, mas há mais de 2 (dois) anos” e “Comecei a trabalhar com as Global Classes há menos de 2 (dois) anos”.

A diversidade de respostas nessa pergunta em específico nos revela que o pessoal contratado pela universidade para trabalhar com o programa se renova com frequência, mas que ainda assim, contam com pessoas que trabalham desde a idealização das GC. Isso é um ponto positivo, visto que funcionários contratados recentemente é uma evidência concreta da expansão do programa e da sua institucionalização dentro do panorama da PUCPR.

Essa prova de que o programa se ampliou desde que foi implementado e o fato de que a PUCPR contrata pessoas experientes para cuidar do programa (como demonstrado anteriormente), nos mostram que há um cuidado acerca do pessoal responsável pelas GC e que a equipe é efetiva, considerando a ampliação da implantação da internacionalização da universidade, houve uma necessidade do aumento do grupo de funcionários. O perfil da equipe administrativa reforça a ideia de Agentes apresentada por Dafouz e Smit (2016), a qual enfatiza a importância desses atores se verem como pertencentes a uma universidade que precisa direcionar forças e interesses internacionais, globais e locais para o sucesso de sua internacionalização.

PERGUNTA 2 – “Segundo Lagasabaster (2022), o uso da língua estrangeira como meio de instrução no ensino superior pode ser visto como uma forma de dominação de uma língua em detrimento de outras, quanto uma maneira de oferecer a disseminação do conhecimento científico a nível local e global. Para o autor, a solução para esse debate seria a organização e estabelecimento dos objetivos da internacionalização.

Você acredita que o programa Global Classes tem seus objetivos em relação ao uso da língua (language policy) bem estabelecidos?”

Um dos objetivos do programa a ser debatido é o que conhecemos como language policy, que diz respeito ao papel que a língua estrangeira emprega em cada programa de internacionalização, ou ainda o RO (Role of English), apresentado por Dafouz e Smit (2016) em seu ROAD-MAPPING.

No próprio Manual das Global Classes é exemplificado a forma como as disciplinas devem estar em relação ao idioma de instrução, dependendo do nível que indica em seu código (GCL1, GCL2, GCL3, GCL4), conforme anteriormente explicado. Essas considerações do Manual podem ser vistas como uma versão de language policy do programa.

Em relação a isso, as dez respostas afirmaram acreditar que os objetivos do programa GC estão bem estabelecidos e que são perceptíveis em sua prática. O fato de o setor administrativo estar em consonância com os objetivos em questão é um ótimo sinal para o desenvolvimento das atividades do programa, pois mantém claro para a equipe o caminho que as GC devem tomar a nível institucional. Mas é importante observar se a prática na sala de aula (com professores, alunos e monitores) também reflete os objetivos do language policy, considerando que 5 respostas, apesar de advindas dos Agentes de Internacionalização, vale relembrar que todos eles são também professores na instituição.

PERGUNTA 3 – “Segundo Lagasabaster (2022), a competência da língua inglesa é fundamental aos estudantes, mas não cada vez mais presentes nas universidades. Quanto você acredita que os programa Global Classes auxilia no desenvolvimento dessas competências interculturais?”

No questionário, os respondentes tinham que escolher um número de 1 a 5: 1 sendo “Não acredito” e 5 sendo “Acredito totalmente”. Todos os respondentes selecionaram o número 5, ou seja, todos acreditam que as Global Classes contribuem para o desenvolvimento das competências interculturais defendidas acima por Lagasabaster.

Essa resposta é extremamente relevante, considerando que o propósito do programa Global Classes é fazer com que os estudantes locais se sintam dentro de uma vivência de internacionalização, e que um dos objetivos da internacionalização é a vivência intercultural. Considerando também o que Dafouz e Smit (2016) apresentam em seu ROAD-MAPPING em relação à internacionalização e a glocalização (ING), ou seja, as IES devem considerar interesses e forças internacionais, globais, nacionais e locais, visando a resultados eficientes quando no processo de internacionalização. Assim, se as pessoas envolvidas no programa consideram que as GC implicam no desenvolvimento da interculturalidade, pode-se afirmar que o programa está cumprindo seu papel.

É importante considerar as respostas daqueles que estão presentes na prática do programa, como os Agentes de Internacionalização, que também lecionam disciplinas GC, averiguando assim que a proposta está sendo percebida por todos os envolvidos e não apenas pelo setor administrativo, que se encontra distante da sala de aula. Como a relação entre o setor administrativo e os Agentes de Internacionalização é bem estreita, essa parceria permite a aproximação da administração do programa com a prática do dia a dia.

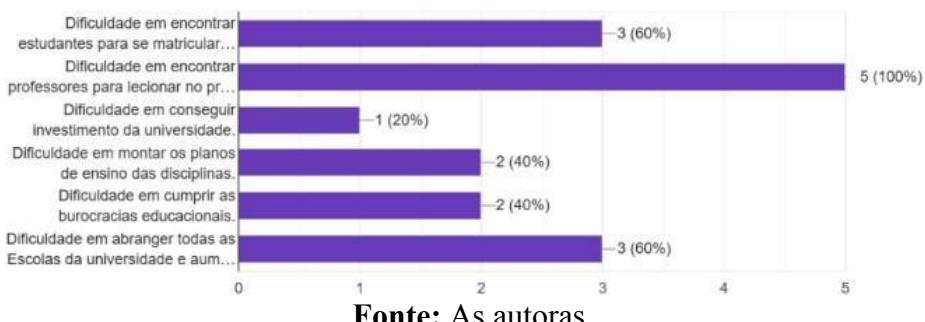
PERGUNTA 4 – “Apesar das vantagens da institucionalização de um programa de internacionalização, Lagasabaster (2022) afirma que as equipes administrativas das universidades tendem a encontrar dificuldades na implementação desses programas. Tendo em vista a sua área de trabalho, quais os maiores desafios na implementação do programa Global Classes?”

Para essa pergunta, os respondentes puderam selecionar múltiplas opções de resposta. Essa decisão foi tomada tendo em vista que os desafios não são únicos, mas se apresentam de diferentes formas e intensidades. Dentre os desafios apresentados constavam:

1. Dificuldade em encontrar estudantes para se matricular no programa.
2. Dificuldade em encontrar professores para lecionar no programa.
3. Dificuldade em conseguir investimento da universidade.
4. Dificuldade em montar os planos de ensino da universidade.
5. Dificuldade em cumprir as burocracias educacionais.
6. Dificuldade em abranger todas as Escolas da universidade e aumentar a oferta do programa.

Dentre as 5 respostas advindas do setor administrativo, o desafio nº1 foi votado 3 vezes; o desafio nº2 foi votado 5 vezes; o desafio nº3 foi votado 1 vez; o desafio nº4 foi votado 2 vezes; o desafio nº5 foi votado 2 vezes e o desafio nº6 foi votado 3 vezes. Observe o gráfico abaixo:

Figura 1 – Gráfico dos desafios de implementação das GC



Fonte: As autoras.

Nota-se que a “dificuldade em encontrar professores para lecionar no programa” e a “dificuldade em abranger todas as Escolas da universidade e aumentar a oferta do programa” foram unânimes entre as respostas do setor administrativo, demonstrando que talvez sejam os maiores desafios a serem enfrentados na implementação e ampliação do programa GC. Uma sugestão seria avaliar com os professores da universidade os motivos que os fazem não lecionar nas GC, entender os apontamentos dos docentes e buscar soluções que possam minimizar essa dificuldade apontada e promover momentos de encontro com os colaboradores das Escolas que possuem menos disciplinas do programa, a fim de sanar todas as possíveis dúvidas e estimular a participação.

Um modo de incentivo, para que mais professores se envolvam no programa, já vem sido utilizado pela universidade, ou seja, a oferta de formação continuada específica para esse contexto. Em 2019 o “Faculty Development Course: Teaching in a Second Language” foi oferecido para decanos e Agentes de Internacionalização da universidade com os objetivos de discutir questões linguísticas, proporcionar ferramentas pedagógicas e aumentar a motivação dos envolvidos para a oferta de disciplinas lecionadas em outros idiomas (PUCPR, 2019). Já em 2024 a oferta do curso foi realizada para o Campus Toledo, aos Agentes de Internacionalização, coordenadores de curso e professores que tinham interesse em conhecer melhor o contexto internacional de atuação e fomentar as ofertas de disciplinas em outros idiomas, Global Classes (PUCPR, 2024). Em 2025, o Campus Toledo contou com a formação novamente, para um segundo grupo de professores, compreendendo a importância de uma formação específica para os professores universitários atuantes em contextos multilíngues (Fernandes, 2025). Reconhece-se, porém, a necessidade de formação de mais grupo de professores para que o programa tenha a possibilidade de se expandir, por meio da adesão docente.

Além disso, a “dificuldade em encontrar estudantes para se matricular no programa” foi a segunda mais votada. Uma sugestão seria uma aproximação com esse público para trazer visibilidade ao programa por meio de ações de marketing, respondendo à possíveis dúvidas que possam existir, principalmente ao que tange à prática de como se matricular nestas disciplinas.

Entende-se também que alguns estudantes podem sentir-se inseguros em relação ao conhecimento linguístico para inscrever-se em disciplinas lecionadas em outros idiomas. Assim, a universidade já fez o seu papel de incluir diferentes ofertas de GC, como modo de inclusão, considerando as questões linguísticas, porém talvez falte ainda para a comunidade acadêmica, o conhecimento específico das razões dessas diferentes ofertas.

PERGUNTA 5 – “Durante o X Simpósio de Internacionalização da PUCPR, na

mesa redonda ‘Internacionalização da academia: uma mudança de cultura’, afirmou-se que os programas de internacionalização são estratégias que atraem professores e estudantes estrangeiros, estimulam o crescimento profissional dos estudantes e proporcionam uma melhora na posição da universidade em rankings mundiais. Você percebeu alguma dessas mudanças após a institucionalização das Global Classes?’

Dentre as respostas recebidas, três respondentes disseram perceber algumas das mudanças citadas, enquanto dois respondentes disseram perceber todas as mudanças citadas. Quando tiveram a oportunidade de comentar a respeito, apenas uma pessoa afirmou que “houve um aumento significativo no número de intercambistas” e que as GC contribuíram para “a projeção da PUCPR em rankings de índices para internacionalização.” Essa afirmação espontânea demonstra que as mudanças causadas pelo programa alcançaram níveis realistas e prova que as considerações teóricas do Simpósio estão em consonância com o que acontece na universidade, consolidando o sucesso do programa.

De qualquer modo, é importante que a equipe administrativa perceba as mudanças citadas, visto que é uma maneira de perceber a efetivação do trabalho com os programas de internacionalização. Uma sugestão seria buscar entender quais modificações não foram percebidas por 3 dos respondentes e por quê.

PERGUNTA 6 – “Segundo Beelen e Jones (2015 apud Tejada-Sanchez e Molina-Naar, 2020), Internacionalização em Casa são atividades educacionais institucionalizadas dentro de uma universidade que permitem o desenvolvimento de competências interculturais dos estudantes. Você acredita que esse desenvolvimento efetivamente acontece nas Global Classes, visto que é um programa de Internacionalização em Casa da PUCPR?”

No questionário, os respondentes tinham que escolher um número de 1 a 5: 1 sendo “Não acredito” e 5 sendo “Acredito totalmente”. Houve quatro respostas para “Acredito totalmente” e uma resposta para “Acredito parcialmente”. Essas respostas nos mostram que, no ponto de vista dos participantes, há um processo eficiente de Internacionalização em Casa a nível institucional.

Acreditamos que essa era uma das perguntas mais importantes do questionário, visto que as GC são a aposta da Internacionalização em Casa, as características de um programa de internacionalização precisam estar presentes dentro do programa para que ele se consolide como tal. É significativo que o setor administrativo esteja atento a essa questão e busque acentuar o desenvolvimento de tais competências dentro do programa das mais diferentes formas. No entanto, é preciso considerar se os estudantes, público-alvo do programa, também estão sentindo a interculturalidade no cotidiano das aulas.

Uma sugestão de pesquisa acadêmica na área seria aprofundar o entendimento das tais competências e compreender como elas são desenvolvidas em um contexto acadêmico internacional. O domínio sobre essa área seria de grande valia para o grupo administrativo, visto que poderiam aprimorar os programas de internacionalização, os tornando mais reais para os estudantes a partir dessas concepções.

PERGUNTA 7 – “Um estudo feito por Tejada-Sanchez e Molina-Naar (2020) em uma universidade colombiana, mostrou que a criação de um departamento

administrativo para as estratégias de internacionalização da universidade pode aprimorar o impacto social de uma instituição de ensino superior a nível local e internacional. Você acredita que após a institucionalização do programa Global Classes e da Diretoria de Internacionalização, tal fato aconteceu?”

No questionário, os respondentes tinham que escolher um número de 1 a 5: 1 sendo “Não acredito” e 5 sendo “Acredito totalmente”. Houve quatro respostas para “Acredito totalmente” e uma resposta para “Acredito parcialmente”. Essas respostas demonstram que o boost da PUCPR em rankings de universidades ao redor do mundo também se torna perceptível dentro do ambiente de trabalho. Ou seja, o título possui reverberações dentro da universidade e o que acontece dentro da universidade reverbera em rankings externos, como uma via de mão dupla.

CONCLUSÃO

Em primeiro lugar, é preciso ressaltar que apesar da não total aderência do setor administrativo ao questionário, as respostas apresentam qualidade suficiente para sua análise. Lagasabaster (2022) afirma que embora o setor administrativo de programas de internacionalização seja de extrema importância no mundo acadêmico atual, ainda há pouca pesquisa acerca de seu perfil e suas percepções sobre a internacionalização e o EMI. Esse estudo foi uma tentativa de colocar esse grupo em foco. Mas, é interessante pensar a participação na pesquisa como um dado que nos ajuda a moldar o perfil dos funcionários que trabalham com a administração dos programas de internacionalização.

Com base nas respostas do questionário, é possível notar que a equipe administrativa das Global Classes possui um olhar positivo em relação ao programa, visto que afirmaram perceber a presença dos objetivos do programa, e evidenciam sua eficácia e suas contribuições para a projeção da PUCPR a nível mundial. Esse dado também é confirmado por Lagasabaster (2022), que alega que esse grupo é o que apresenta as opiniões mais otimistas em relação ao programa de internacionalização.

Porém, mesmo ao apresentar uma opinião positiva em relação ao programa e à sua institucionalização, os respondentes demonstraram que existem desafios a serem superados para uma melhor implementação dentro da universidade. Os maiores desafios, coincidentemente, dizem respeito a outros dois grupos envolvidos no programa, os professores e os estudantes. É importante focalizar quais são as questões que dificultam a implementação e ampliação dos programas de internacionalização, a fim de buscar maior eficiência e maior nível de institucionalização.

Por outro lado, ao ler os documentos oficiais da PUCPR a respeito da internacionalização da universidade, é possível compreender que o processo de institucionalização dos programas é exatamente bem calculado pela universidade para que suas implementações funcionem. Ou seja, os programas são pensados a longo prazo, e por isso, dão certo quando colocados em prática. Esse cuidado e preparação para o sucesso é resultado do trabalho competente da equipe administrativa.

Assim, o objetivo geral da pesquisa consistia em, por meio dos dados coletados pelo questionário, perceber se os envolvidos na administração das Global Classes estão alinhados com os propósitos do programa. Com esse ponto de partida, é possível concluir que os respondentes estão em coerência com os objetivos e concepções do programa, e que por esse motivo, as Global Classes podem ser consideradas um caso de sucesso para a

internacionalização da PUCPR.

REFERÊNCIAS

DAFOUZ, Emma; SMIT, Ute. The Road-Mapping framework. In: DAFOUZ, Emma; SMIT, Ute. (ed.). *Road-Mapping English medium education in the internationalized university*. Cham: Palgrave Pivot. 2020. p. 39-68.

DAFOUZ, Emma; SMIT, Ute. Towards a dynamic conceptual framework for english-medium education in multilingual university settings. *Applied Linguistics*, Oxford, v. 37, n. 3, p. 397–415. June 2016. DOI: <https://doi.org/10.1093/applin/amu034>.

DEARDEN, Juie. English as a medium of instruction – a growing global phenomenon. Oxford: University of Oxford, c2014. British Council.

EL KADRI, Michele Salles; GIMENEZ, Telma. Formando professores de inglês para o contexto do inglês como língua franca. *Acta Scientiarum: Language and Culture*, Maringá, v. 35, n. 2, p. 125–133, 2013. DOI: <https://doi.org/10.4025/actascilangcult.v35i2.14958>

FERNANDES, Karina. A formação de professores(as) no Faculty Development Course: teaching in another language, versão Toledo, foi Nota 10! *Blogspucpr*. Toledo, 18 fev. 2025. Disponível em: <https://blogs.pucpr.br/eeh/2025/02/18/faculty-development-course-teaching-in-another-language/>. Acesso em: 30 jun 2025.

FERNANDES, Karina Aires Reinlein Couto de Moraes. Curso de formação local para professores de inglês como meio de instrução: elaboração, pilotagem, resultados. 2021. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/70853/R%20-%20T%20-%20KA_RINA%20AIRES%20REINLEIN%20FERNANDES%20COUTO%20DE%20MORAES.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em: 30 jun 2025.

JENKINS, Jennifer. English as a lingua franca in the international university: the politics of academic English language policy. London: Routledge, 2014.

LAGASABASTER, David. English-medium instruction in higher education. Cambridge: Cambridge University Press, 2022.

MACARO, Ernesto; CURLE, Samantha; PUN, Jack; DEARDEN, Julie; NA, Jiangshan. A systematic review of English medium instruction in higher education. *Language Teaching*, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 36–76, Jan. 2018.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. EEH realiza curso de formação de professores para oferta de Global Classes. Toledo: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2024. Disponível em: <https://www.pucpr.br/noticias/eeh-realiza-curso-de-formacao-de-professores-para-oferta-de-global-classes/>. Acesso em: 30 jun 2025.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Escola de educação e humanidades da PUCPR dá início ao curso Inglês como meio de instrução. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2019. Disponível em:

<https://www.pucpr.br/escola-de-educacao-e-humanidades/2019/destaque/escola-de-educacao-e-humanidades-da-pucpr-da-inicio-ao-curso-ingles-como-meio-de-instrucao/>. Acesso em: 30 jun 2025.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Internacionalização. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, [2016]. Disponível em: <https://www.pucpr.br/a-universidade/internacionalizacao/>. Acesso em: 30 jun 2025.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Plano estratégico de internacionalização – 2023-2028. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2023.

PUCPR - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ. Programa PUCPR global classes manual. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2018.

TEJADA-SANCHEZ, Isabel; MOLINA-NAAR, Mario. English medium instruction and the internationalization of higher education in Latin America: a case study from a Colombian university. *Latin American Journal of Content & Language Integrated Learning*, Chía, v. 13, n. 2, p. 339–367, 2020.